

**A I SEMANA NEGRA DA INFORMÁTICA DA EMEF AFONSO GUERREIRO  
LIMA - POA/RS***Carla Viviane Machado da Silva<sup>1</sup>**Cristiane Silveira dos Santos<sup>2</sup>**Nelza Jaqueline Siqueira Franco<sup>3</sup>***INTRODUÇÃO**

Em 09 de janeiro do ano de 2003, foi sancionada a lei 10.639 que alterou as diretrizes e bases da educação nacional, introduzindo a obrigatoriedade dos temas de história e cultura afro-brasileira no ensino básico público e privado, modificando a lei 9.394/96. Foi a primeira lei sancionada no governo Lula, após lutas de muitos anos dos movimentos sociais negros. Até então a história de todo um povo constituinte e contribuinte importante da construção era negada nos bancos escolares.

O Dia da Consciência negra foi criado junto com a lei, mas é importante ressaltar que a campanha em favor desta data foi uma grande batalha enfrentada pelo Grupo Palmares, de Porto Alegre, integrado, entre outros militantes do movimento negro, pelo saudoso poeta e professor Oliveira Ferreira da Silveira<sup>4</sup>.

Já há algum tempo, a EMEF Afonso Guerreiro Lima, localizada na Lomba do Pinheiro, região de periferia da zona leste de Porto Alegre, inserida numa comunidade

---

<sup>1</sup> Pedagoga/FAPA - Orientação Educacional, 2004; Especialista em Educação Inclusiva/Universidade Castelo Branco 2006. Professora dos anos iniciais da EMEF José Loureiro da Silva.

<sup>2</sup> Pedagoga/Ulbra, 2010; Especialista em Políticas Públicas na Perspectiva de Gênero e Promoção da Igualdade Racial/PUCRS, 2013

<sup>3</sup> Licenciada em Computação/Feevale 2004; Especialista em Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos/UFRGS 2007; Especialista em Mídias na Educação/UFRGS 2011; Acadêmica de Tecnologia em Sistemas para Internet/ IFRS, 2015. Professora de Informática Educativa da EMEF Afonso Guerreiro Lima e Professora de Ciência da Computação dos cursos de Educação Profissional da EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

<sup>4</sup> Oliveira Ferreira Silveira (1941- 2009) foi um [poeta brasileiro](#). Formou-se em [Letras \(Português e Francês\)](#) pela [Universidade Federal do Rio Grande do Sul](#). Militante do [Movimento Negro em Porto Alegre](#), foi um dos fundadores do [Grupo Palmares](#), sendo um dos líderes da campanha pelo reconhecimento do [Dia da Consciência Negra](#) em 20 de novembro.

de maioria negra, traz uma tradição de referenciar a data de 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, Porém, no ano de 2014, em função de uma rotina diferente na escola, a equipe diretiva e o grupo como um todo não haviam planejado atividades que fizessem referência à data e à questão étnico-racial. A Semana da Consciência Negra do Guerreiro iria passar, literalmente, em branco.

Levando em conta que a escola é lócus privilegiado para o exercício da cidadania e socialização e, conseqüentemente, para a construção da identidade, em que a presença da diversidade é constante na construção deste processo, se faz necessário ter um ambiente escolar planejado que contemple a diversidade brasileira, promovendo uma educação antirracista, garantindo, assim, os direitos da criança, independente da sua cultura e etnia. Em vista disso tivemos, de 17 a 24 de novembro de 2014, a I SEMANA NEGRA DA INFORMÁTICA, momento em que se trabalharam exclusivamente, no Ambiente Informatizado da EMEF Afonso Guerreiro Lima, atividades com a temática africana, afro-brasileira e a luta antirracista.

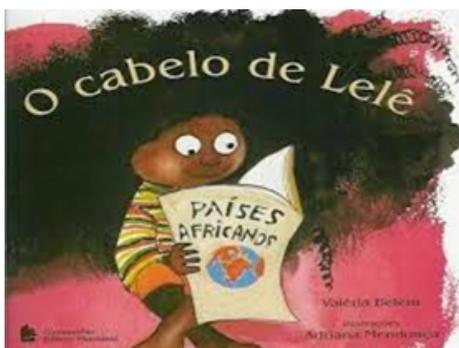
## **A I SEMANA NEGRA DA INFORMÁTICA**

O objetivo da atividade no ambiente informatizado era a realização de trabalhos que privilegiassem a autoria e protagonismo do aluno, e que envolvessem exclusivamente a temática afro-brasileira ou africana.

Normalmente para a realização de atividades no ambiente informatizado, os professores se autoagendam em uma planilha que fica na sala dos professores e conversam com a professora de informática educativa escolhendo as atividades a serem realizadas. Turmas com projetos a serem desenvolvidos têm prioridade na escala, mas nessa semana todos os agendamentos foram desmarcados e só acessaram o laboratório de informática professores e alunos que fossem estudar e trabalhar com o tema proposto.

Realizamos as atividades propostas pelos(as) professores(as) que tinham ideia do que queriam trabalhar e os que não tinham e gostariam de trabalhar; a professora de informática educativa sugeriu algumas atividades. Quem não quis trabalhar com a temática não pôde utilizar o ambiente informatizado.

### 1º e 2º ano do I Ciclo:



Os alunos das quatro turmas de primeiro ciclo de alfabetização assistiram à história-clipe "O Cabelo de Lele". A tarefa, depois de assistido o filme, era tentar se identificar com um dos penteados da Lele e perceber quem tinha o cabelo mais parecido. Através desse trabalho, tentamos promover um ambiente de empoderamento das meninas negras, através da valorização da beleza de seu cabelo.



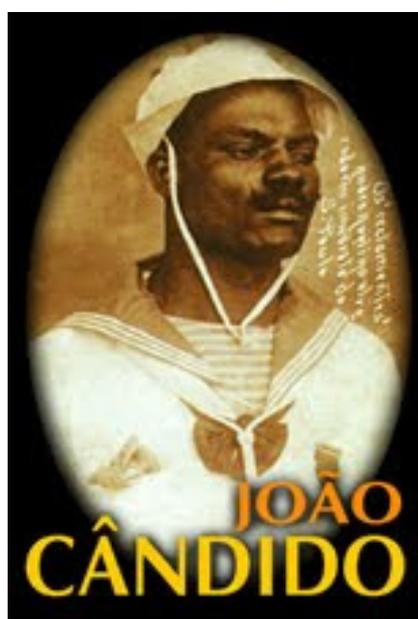
Com a turma A21, turma integral da escola, de 2º ano, promoveu-se uma discussão bem produtiva. Os alunos falaram sobre racismo e práticas antidiscriminatórias, realizou-se uma roda de conversa sobre quem foram Zumbi e Dandara de Palmares, a discriminação e o respeito às diferenças, com muitos alunos participando de forma entusiasmada.



Os alunos realizaram a atividade com atenção e participaram de forma satisfatória do debate, além de se identificarem com os penteados da personagem, seja nelas mesmas no caso das meninas e de meninos com cabelos compridos ou em alguns familiares.

Foi emocionante perceber o quanto é importante que os alunos possam se identificar como sujeitos existentes em uma sociedade que, a priori, ignora e invisibiliza a pessoa afrodescendente. Importante perceber o quanto a escola, que deveria ser um ambiente de multiculturalidade e de promoção e empoderamento de seus cidadãos, esquece de se posicionar sobre estes assuntos, colaborando, por omissão, com o modelo excludente eurocêntrico que tanto sacrifica e mutila personalidades no Brasil.

### **1º Ano do II Ciclo:**



Os alunos da turma B11 pesquisaram sobre João Cândido. Importante ressaltar que a história do Almirante Negro é o próprio símbolo da resistência negra no país, participando da Revolta da Chibata, lutando pelo fim dos castigos degradantes aos integrantes da marinha brasileira.

Os alunos já haviam trabalhado, na disciplina de teatro, uma dramatização sobre a Revolta da Chibata e a vida do Almirante Negro no decorrer do semestre, portanto a pesquisa veio só a complementar um trabalho que já estava sendo desenvolvido interdisciplinarmente em sala de aula e na disciplina de artes.

Também alguns alunos fizeram pesquisa sobre Rosa Parks, a costureira negra norte-americana, símbolo do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Tiveram curiosidade em saber sobre a história dela e foram em busca.

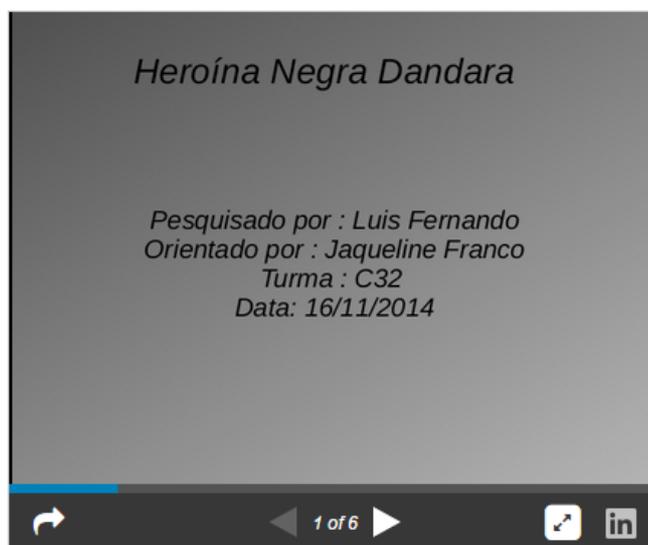
Os alunos da B11 pesquisaram sobre [João Cândido](#) e [Rosa Parks!](#)



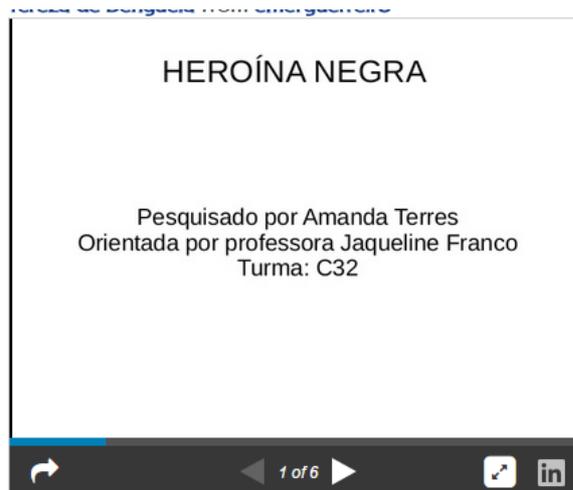
### **3º ano do III Ciclo:**

Os alunos da turma C32 pesquisaram sobre heroínas negras brasileiras. Em duplas, a professora de informática informou os nomes dos heróis e fez um resumo rápido de suas vidas. Os alunos escolheram os personagens pelos quais mais se interessaram e realizaram uma pesquisa aprofundada.

O resultado dessas pesquisas foi inserido no editor de apresentações do LibreOffice e publicado no Blog da escola. Importante aqui ressaltar o uso do software livre, uma importante ferramenta de emancipação contra o monopólio das grandes empresas.



Heroína Negra Dandara. Luis Fernando from emefguerreiro



Lélia gonzalez/ amanda terres from emefguerreiro

Alunos de outra turma de 3º ano do III Ciclo, C33, orientados pelo professor de Artes Visuais, pesquisaram sobre o artista plástico negro Jean-Michel Basquiat e sua obra. Um dos alunos quis fazer uma releitura do artista através do editor gráfico Paint e publicou o trabalho no blogue da escola.

Os alunos do professor Luciano de Artes pesquisaram sobre vida e obra do artista plástico negro Jean-Michel Basquiat



Clique na imagem para saber um pouco da história dele

## CONCLUSÃO

A temática étnico-racial perpassa todas as disciplinas e ambientes escolares, principalmente a questão africana, afro-brasileira e indígena por muito que ficou fustigada, agora está latente. Podemos e devemos trabalhar com a temática nos diferentes espaços da escola. Já as tecnologias estão aí para formentar o conhecimento e para comprovar que não há barreiras para o acesso e a sua produção. Aproveitemos a motivação com que os aprendizes lidam com os meios digitais na construção de suas aprendizagens, haveremos de ter sucesso.

## REFERÊNCIAS

FRANCO, Nelza Jaqueline Siqueira. **Blogue da professora Jaque**. Disponível em: <<http://nelzajaque.blogspot.com.br/2014/11/i-semana-negra-da-informatica-da-emef.html>>. Acesso em: 30 set. 2015.

WIKIPEDIA. **Oliveira Silveira**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveira\\_Silveira](https://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveira_Silveira)>. Acesso em: 30 set. 2015.